

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Em abril o país atingiu a barreira dos 1,3 milhões de utentes sem médico de família, o pior registo em muitos anos e um retrocesso lamentável no que toca ao acesso a cuidados de saúde.

Consequência direta desta situação e da inabilidade do Governo para captar e fixar médicos de família no SNS, o Bloco de Esquerda tem recebido inúmeros relatos de utentes que hoje em dia simplesmente não conseguem aceder aos cuidados de saúde primários.

Ainda recentemente interpelamos o Governo, via pergunta regimental, sobre uma situação no Centro de Saúde de Santa Maria da Feira onde estão a ser marcadas consultas de medicina geral e familiar para janeiro de 2023. Chega-nos agora uma situação de todo semelhante na UCSP de Mafra. Uma utente solicitou a marcação de uma consulta de medicina geral e familiar, tendo recebido desta unidade de saúde o seguinte email:

“Informamos que não tem médico de família, o seu pedido vai ser colocado em lista de espera para consulta com o medico de recurso. Quando a mesma estiver marcada será contactada. (informamos que a lista de espera é muito grande não sabemos dizer quando vai ter consulta)”

A utente em causa queixa-se, com toda a razão, que o seu direito de acesso à saúde está a ser posto em causa. E realmente está. Primeiro porque não lhe é possível ter médico e equipa de família, segundo porque nem as respostas alternativas parecem estar a funcionar, terceiro porque não lhe é dada sequer uma previsão de data para consulta, quarto porque a resposta parece sugerir implicitamente que a utente desista de tal consulta.

Ora, o SNS não é isto e não pode ser isto. O acesso à saúde tem de ser para já. Isso faz-se com mais profissionais, com medidas para captar esses profissionais e com tempos de resposta curtos, fazendo com que o utente possa rapidamente resolver os seus problemas de saúde. Não é isso que está a acontecer, pelo contrário, a situação está a degradar-se rapidamente e o Governo não pode continuar a arranjar desculpas para o número gritante de utentes sem

médico de família e para os tempos de espera inaceitáveis para consultas.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde as seguintes perguntas:

1. Tem conhecimento desta situação?
2. Qual é o tempo de espera para consulta na UCSP Mafra?
3. Quantos utentes sem médico de família existem nesta USCP e quantos profissionais médicos estão a atender estes utentes?
4. Quantas vagas para contratação de médico de família foram abertas para esta unidade (nos últimos concursos) e quantas ficaram desertas?

Palácio de São Bento, 6 de maio de 2022

Deputado(a)s

CATARINA MARTINS(BE)